

PT contraria Lula e decide 'construir' candidato em SP

'Há uma percepção de que a candidatura Ciro não tem a ver com o Estado', diz Marta

Os cotados começarão a ser ouvidos pela direção petista já neste mês, e novos nomes podem ser apresentados a partir de 1º de novembro

JOSÉ ALBERTO BOMBIG
DA REPORTAGEM LOCAL

O PT paulista definiu ontem, depois de reunião, que vai iniciar a "construção" de um candidato próprio ao governo do Estado para a eleição de 2010.

A decisão tomada pela Executiva do partido contraria os interesses do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que já manifestou o desejo de ver o deputado federal Ciro Gomes (PSB-SP) à frente de uma chapa, com o apoio do PT, na disputa pela sucessão do governador José Serra (PSDB).

"Há uma percepção [no partido] de que a candidatura Ciro não tem a ver com São Paulo", afirmou Marta Suplicy, ex-prefeita da capital paulista e ex-ministra do Turismo, ao deixar ontem a reunião da Executiva.

Ela lidera atualmente, com o apoio de duas correntes, o partido na capital e no interior.

Na sexta-feira passada, a pedido de Lula, Ciro transferiu seu domicílio eleitoral do Ceará para São Paulo.

"O PT é a favor de ter uma candidatura própria, isso é quase uma unanimidade. Ficou claríssimo nessa reunião", disse Marta, que declarou apoio ao deputado federal e ex-ministro petista Antonio Palocci, que participou da reunião.

"Por que nós vamos ficar aguardando o Ciro decidir se vai disputar a Presidência ou o governo do Estado?", questionou o prefeito de Osasco, Emi-



Palocci durante reunião do PT; à sua frente, cartilha anti-Serra

dio de Souza, um dos pré-candidatos, junto de Palocci, ao Palácio dos Bandeirantes (veja quadro nesta página).

Na reunião, os deputados federais José Genoíno e Cândido Vaccarezza, líder do governo na Câmara, defenderam que o partido espere Ciro Gomes se decidir, mas também concordaram, ao final, que era preciso "construir uma candidatura", que será apresentada aos aliados entre o final deste ano e o início do próximo.

"Ciro mudou o domicílio eleitoral dele para São Paulo

[conforme requer a lei caso ele queira disputar o governo], mas declara sistematicamente que quer ser candidato a presidente. Nós precisamos nos preparar e iniciar um processo de construção de uma candidatura para apresentá-la aos aliados", afirmou Ricardo Berzoini, presidente nacional da sigla.

Estratégia nacional

Duas teses predominaram na reunião de ontem. O grupo favorável à candidatura própria, majoritário, defendeu que, caso

Ciro decida concorrer à Presidência, poderá ajudar a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil), pré-candidata do PT e de Lula ao Planalto.

Lula, em conversas com o partido e aliados, tem repetido que gostaria de transformar o pleito de 2010 para presidente em um plebiscito entre os que desejam a continuidade de seu projeto e os que querem a volta do PSDB, com Serra ou Aécio Neves (governador de Minas).

Por esse raciocínio do presidente, Ciro, um aliado do Planalto, deveria ficar fora da corrida presidencial.

"Há muitas percepções diferentes, inclusive a de que uma eventual candidatura Ciro [a presidente] pode ajudar a ter segundo turno", disse Marta. Serra, segundo as pesquisas, lidera em todos os cenários.

Marta também criticou o partido de Ciro: "Não temos que fechar a porta, mas acho que o PSB nunca fez um caminho de flores para nós". Na Assembleia do Estado, o PSB compõe a base de Serra.

Os cotados até agora para concorrer ao Bandeirantes começarão a ser ouvidos pela direção petista já neste mês. A partir de 1º de novembro, cada corrente ou grupo de filiados poderá indicar um nome.

"É preciso ter unidade na construção da nossa estratégia. Mesmo o grupo pró-Ciro entendeu que nós devemos ter uma liderança", disse Edinho Silva, presidente do PT-SP.

Palocci não conversou com os jornalistas. Mas, internamente, reiterou estar disposto a "contribuir" com o partido.

